

COLÉGIO CORTE REAL

projeto educativo

2025/2030

“(...) uma escola útil para a vida: é essa mesma que vos proponho. Dessa escola não vai banida – bem ao contrário! – a educação estética e filosófica: só nela a arte, a ciência e a filosofia tomam vida, deixam de ser um cadáver mumificado numa sebenta (...)” (António Sérgio)

«Educação Cívica» de António Sérgio (1915)

*“É urgente o amor
É urgente um barco no mar
É urgente destruir certas palavras,
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos, muitas espadas.
É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.
Cai o silêncio nos ombros e a luz
impura, até doer.
É urgente o amor, é urgente
permanecer.”*

«Até Amanhã» de Eugénio de Andrade (1951)

PREÂMBULO

Provavelmente haverá poucas coisas mais importantes para o futuro e bem-estar do mundo do que a qualidade da educação que as crianças e os jovens recebem. Neste sentido, a equidade no acesso a uma educação de qualidade assume particular relevância, sobretudo num mundo caracterizado por assimetrias cada vez maiores.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e outras entidades Públicas ou Privadas representam, nos dias de hoje, agentes potenciadores do esbatimento de desigualdades, promovendo equipamentos e respostas sociais diferenciadas que abrem caminho à concretização do Direito à Educação proclamado na Declaração dos Direitos da Criança (1959).

Contudo, importa garantir, não só, a igualdade de acesso à educação, mas também, a igualdade de acesso à qualidade. Neste contexto, qualidade é ser capaz de diferenciar positivamente as respostas sociais de modo que as mesmas conduzam, de facto, ao esbatimento, e não à reprodução, dessas mesmas desigualdades.

É na senda deste princípio que o presente Projeto Educativo se enquadra. É na senda deste princípio que a nossa visão se concretiza – formar cidadãos, independentemente da especificidade da sua origem, capazes de dar o seu melhor contributo para um mundo em constante mudança, não lhes negando, ao mesmo tempo, a capacidade de serem eles, a cada dia que passa, a descobrir o que é “o melhor” para si, para os outros e para o mundo.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. O COLÉGIO CORTE REAL – UMA IDENTIDADE PRÓPRIA

- 2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE
- 2.2 O COLÉGIO - GENEALOGIA
- 2.3. INDICADORES DE CRESCIMENTO DO COLÉGIO
- 2.4. MISSÃO, VISÃO E VALORES
- 2.5. O PERFIL DOS ALUNOS DO COLÉGIO CORTE REAL
- 2.6.O PERFIL DOS EDUCADORES DO COLÉGIO CORTE REAL
- 2.7. OS EDUCADORES E AS FAMÍLIAS
- 2.8. OS PARCEIROS TAMBÉM SÃO EDUCADORES

3. O REFERENCIAL DE INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA

4. O MODELO DE GESTÃO DO COLÉGIO CORTE REAL

- 4.1 ORGANOGRAMA
- 4.2 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA
- 4.3 A DIREÇÃO PEDAGÓGICA, A DIREÇÃO TÉCNICA E AS COORDENAÇÕES DE VALÊNCIA
- 4.4. A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA
- 4.5. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR: DO EDUCADOR/PROFESSOR PARA A EQUIPA PEDAGÓGICA
- 4.6. O PROJETO CARREIRA DE CADA PROFISSIONAL DO COLÉGIO CORTE REAL
- 4.7. O CONSELHO PEDAGÓGICO, OS CONSELHOS DE TURMA E AS ASSEMBLEIAS DE ALUNOS

5. O MODELO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO CORTE REAL

- 5.1. O PERFIL DE PESSOA E AS SUAS RELAÇÕES - PORQUE SE APRENDE E COM QUEM SE APRENDE?
- 5.2. A ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO - O QUE SE APRENDE?
- 5.3. OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM - ONDE SE APRENDE?
- 5.4. A FORMA COMO FAZEMOS APRENDER E AVALIAMOS AS APRENDIZAGENS - COMO SE APRENDE E COMO SABEMOS QUE SE APRENDEU?

6. AUTO-AVALIAÇÃO E O QUE PRETENDEMOS ALCANÇAR ATÉ 2030

- 6.1. COMO NOS AUTO AVALIAMOS;
- 6.2. O QUE JÁ ALCANÇAMOS - INDICADORES E RESULTADOS;
- 6.3. QUAIS OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AS NOSSAS METAS ATÉ 2030;

1. INTRODUÇÃO

O Colégio Corte Real é uma organização que tem tido um índice de crescimento muito significativo, ao longo do tempo. Numa primeira fase, esta realidade levou a que o funcionamento interno se tenha pautado, mais pela lógica da reação espontânea e imediata, do que pela lógica da ação estruturada. Este facto, longe de poder ser considerado como uma fragilidade, levou a que o organismo, física e humanamente, desenvolvesse uma capacidade intrínseca de adaptação, flexibilidade, foco nas soluções e união da equipa em prol da missão e do serviço a prestar.

Desde a sua origem que, além das valências iniciais - Creche e Pré Escolar - o Colégio Corte Real estende a sua ação à promoção de Atividades de Enriquecimento Curricular, entre os anos de 2010 e 2015 em parceria com os Agrupamentos de Escolas do concelho da Moita, a Escola Técnica Profissional da Moita, com a Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE), através do ensino de inglês, expressão musical e outras atividades lúdico-expressivas, atividade física e desportiva e apoio ao estudo. No ano letivo 2014-15 implementou mais uma resposta social, criando uma nova valência, o 1º Ciclo do Ensino Básico, que iniciou com uma turma de 1º ano de escolaridade. Nesse ano letivo teve também início a inversão no modo de funcionamento interno, em que se procurou, não só, tirar partido das capacidades reativas, mas também, criar momentos para reflexão, planeamento e avaliação.

A opção foi começar por partilhar com toda a comunidade educativa o essencial sobre os documentos reguladores da atividade, emitidos pela tutela e as premissas centrais da visão e missão do Colégio e seu reflexo em termos de olhar face à educação e opções pedagógicas.

Em seguida, o foco da atenção foi voltado, essencialmente, para o coração do processo de ensino e aprendizagem, o lugar onde tudo se passa – os espaços e os momentos de aprendizagem -, para os métodos.

Neste sentido, os objetivos estratégicos, a partir de 2014 foram: Supervisionar que a base da ação remete para a relação entre os documentos reguladores, o grupo de crianças e o seu contexto; Investir na implementação de processos de avaliação das aprendizagens fiáveis e rigorosos; Transformar o ambiente educativo num espaço familiar e estimulante, capaz de promover a curiosidade, a exploração e a aprendizagem e; Envolver os encarregados de educação nos processos de mudança.

Em 2018/19, a nossa atividade no equipamento social abrange o funcionamento de 6 salas para a valência creche, 7 salas para a valência pré-escolar e 6 salas para a valência do 1º ciclo, beneficiando um total de 320 crianças. A nossa equipa contava com 47 colaboradores no quadro, entre Educadores, Professores, Técnicos Especializados e Técnicos de Ação Educativa.

No ano letivo 2019/2020 e na sequência da aprovação de uma candidatura apresentada no âmbito do Pacto de Desenvolvimento e Coesão da Área Metropolitana de Lisboa, ao Programa Operacional Regional Lisboa 2020, enquadrado no atual Quadro Comunitário de Apoios Portugal 2020, foi possível aumentar a nossa capacidade na valência de creche de 84 vagas para 120 vagas, ou seja, mais 36 vagas e, simultaneamente, requalificar os espaços já existentes.

No ano 2020, considerando o grande desígnio nacional, e local, de expansão da resposta de creche foi submetida uma candidatura ao Programa PARES 2.0 de um projeto para criar mais 84 vagas em creche e mais 15 postos de trabalho diretos, a iniciar no ano letivo 2023/2024.

Em 2022/2023 tem início o projeto pedagógico de desenvolvimento do 2.º ciclo do ensino básico, com o funcionamento de uma turma de 5.º ano de escolaridade, com 23 alunos.

No ano 2023/2024, o Colégio Corte Real, no âmbito do programa PARES 2.0 - Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais 2ª Geração, criou mais 92 vagas na valência de creche.

Em 2024/2025, e com o crescimento dos nossos alunos do 2.º ciclo, entrou em funcionamento uma turma do 7.º ano de escolaridade.

2. O COLÉGIO CORTE REAL – UMA IDENTIDADE PRÓPRIA

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

O Colégio Corte Real situa-se no Campus da Escola Técnica Profissional da Moita. O Concelho da Moita tem 55,4 Km² e é composto por 4 freguesias: Alhos Vedros, União de Freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira, União de Freguesias Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos e Moita. Atualmente, a população total é de 66.326 habitantes, tendo aumentado entre os Censos de 2011 e os Censos de 2021, sensivelmente, 0,4% pontos percentuais.

Quanto à caracterização da população, os dados referentes ao Concelho da Moita ainda se reportam aos Censos 2011. Esse retrato contraria a tendência nacional, apresentando valores favoráveis em 2 pontos percentuais relativamente ao rácio indivíduo em idade ativa por idoso, percentagem de população em idade ativa e taxa de emprego. Acresce ainda o facto de 87% da população ativa trabalhar por conta de outrem, sendo que 76% da população se encontra empregada no setor terciário exercendo a sua atividade nos concelhos limítrofes da Área Metropolitana de Lisboa.

No domínio da qualificação académica, se tivermos em conta que em 1960 mais de 66% da população do concelho não tinha qualquer nível de escolaridade e que apenas uns residuais 1,8% e 0,1% possuía, respetivamente, qualificação de nível secundário e superior, podemos considerar, tendo em conta os dados relativos aos Censos 2011, que os 17,9% de detentores de qualificação de nível 3 (segundo o Quadro Nacional de Qualificações) e os 8,7% de nível 6 (idem) representam uma melhoria significativa dos níveis de qualificação académica global. Aliás, os dados provisórios dos Censos 2021 confirmam a tendência do aumento da população com qualificação de nível secundário e superior.

No que concerne à evolução da oferta escolar, a rede do Concelho conta:

- Para o pré-escolar, com 9 estabelecimentos privados e 14 públicos;
- Para o 1.º ciclo, com 19 Escolas Básicas públicas com 1.º ciclo;
- Para o 2.º e 3.º ciclo, com 6 Escolas Básicas públicas de 2.º e 3.º ciclo;
- Para o ensino secundário, com 3 Escolas Secundárias públicas e 1 Escola Profissional;

Não existe, no Concelho, oferta privada para o ensino básico de 1.º, 2.º e 3.º ciclos, cursos secundários

científico-humanísticos e cursos de ensino artístico especializado.

Em suma, o Concelho tem ainda um espaço de melhoria a percorrer, quer na qualidade do serviço educativo prestado pela rede pública, quer por via de novas propostas emergentes do setor privado/particular e cooperativo.

Considerando as características favoráveis do Concelho em termos da evolução qualitativa da população residente, no quadro dos indicadores acima apresentados, a natural tendência para o investimento das famílias na melhoria das condições de acesso à educação por parte dos seus filhos e, complementarmente, a fragilidade e indiferenciação da oferta escolar existente, o Colégio Corte Real constitui-se, indubitavelmente, como uma resposta necessária e relevante para a população do Concelho.

2.2. O COLÉGIO - GENEALOGIA

A Corte Real - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL foi constituída no ano de 2005 e obteve o reconhecimento de equiparação a IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social em 2008.

A Corte Real – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL nasce a partir da vontade de um conjunto de pessoas já dedicadas às questões de educação e formação de crianças, jovens e adultos que fazem parte da equipa da Escola Técnica Profissional da Moita e que aspiram à criação de uma resposta social com valor acrescentado para toda a comunidade, maximizando as sinergias existentes no contexto onde o Colégio Corte Real se insere.

Estas sinergias – criança, família, escola e comunidade - permitem potenciar a nossa missão, proporcionando um ambiente equilibrado e estável, favorável ao crescimento integral da criança e do jovem, com recurso a práticas pedagógicas orientadas para o sucesso educativo e para o equilíbrio do desenvolvimento afetivo das mesmas, acompanhando os seus ritmos próprios e necessidades individuais.

A oferta educativa do Colégio Corte Real inclui a promoção das Atividades de Enriquecimento Curricular em parceria com os Agrupamentos Verticais de Escolas Fragata do Tejo e José Afonso e Escola Técnica Profissional da Moita, do concelho da Moita e com a Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, as valências da Creche, do Pré-Escolar, do 1.º Ciclo, 2.º ciclo, 3.º Ciclo e oferta de atividades extra curriculares. Os critérios que definem a determinação da oferta educativa, prendem-se, naturalmente, com a evolução das necessidades e expectativas do meio envolvente.

2.3. INDICADORES DO CRESCIMENTO DO COLÉGIO

Tendo em conta a juventude do Colégio, um dos indicadores de desempenho mais relevantes prende-se com a evolução do número de crianças e profissionais de educação, associados a cada uma das ofertas

educativas. As tabelas abaixo apresentadas permitem apresentar de forma esquemática o crescimento do Colégio ao longo do tempo.

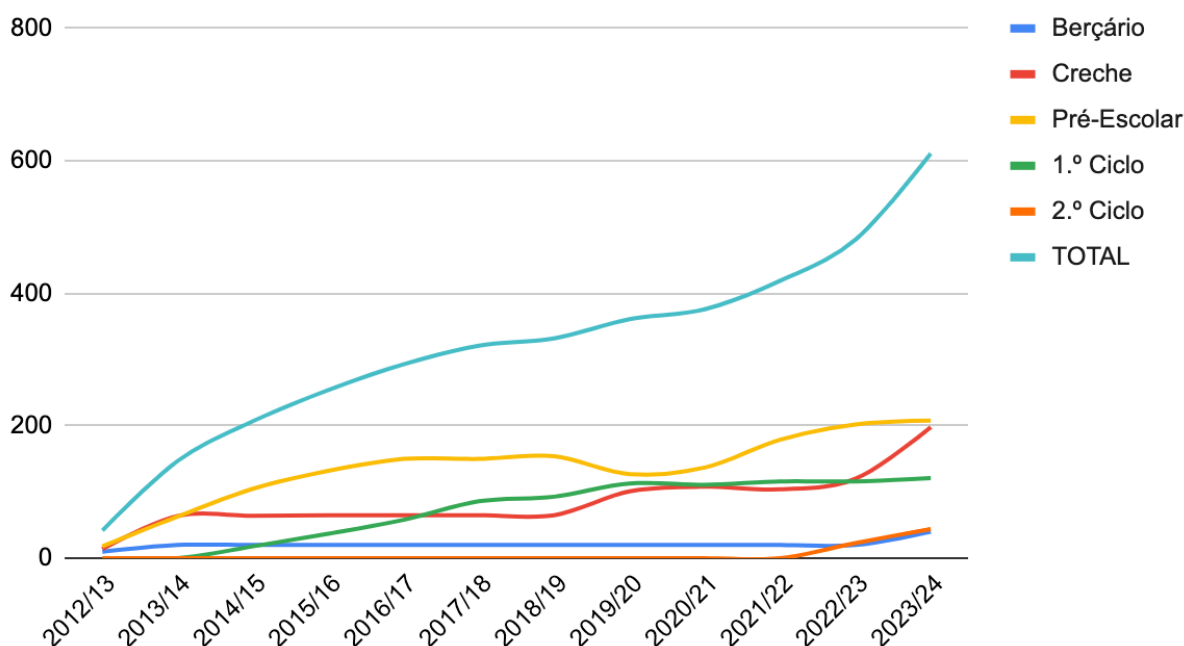
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Berçário	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	8
Creche	2	8	8	8	8	8	8	14	14	14	16	25
Pré-Escolar	2	6	10	12	14	14	15	15	17	19	23	24
1.º Ciclo	0	0	2	4	6	8	10	10	11	12	15	17
2.º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7
TOTAL	6	18	23	28	32	34	37	43	46	49	65	81

CRIANÇAS E JOVENS

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Berçário	10	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	40
Creche	14	64	64	65	65	65	65	101	108	104	120	198
Pré-Escolar	18	63	105	132	150	150	154	127	137	179	202	208
1.º Ciclo	0	0	18	37	58	86	93	113	111	116	116	121
2.º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	44
TOTAL	42	147	207	254	293	321	332	361	376	419	481	611

Número crianças, por valência e total - de 2012 a 2024



2.4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

O Colégio Corte Real representa uma comunidade escolar centrada no aluno e que tem **a visão de:**

Criar e explorar todas as condições para que se construam gerações de fazedores. Crianças e Jovens, Educadores e Famílias fazedores dos seus sonhos, fazedores de uma comunidade inclusiva e de um mundo mais sustentável e solidário.

Neste sentido, a **missão do Colégio** é:

Educar através de um caminho de co-construção de crianças curiosas, solidárias, responsáveis e que sejam capazes de dar o seu melhor contributo para um mundo em constante transformação.

A operacionalização da nossa missão tem por base os valores do **respeito, tolerância, dignidade e responsabilidade** traduzidos nas seguintes premissas:

- O processo de ensino e aprendizagem âncora no património individual e cultural de experiências, conhecimentos, capacidades, atitudes e interesses da criança e do jovem;
- A diversidade é considerada como promotora do enriquecimento da comunidade escolar, tornando-a mais farta em recursos e experiências;
- Uma educação integral que inclui o desenvolvimento de competências socioemocionais, o respeito pelos direitos do outro e a resolução pacífica de conflitos;

- A interação e comunicação eficaz entre alunos, famílias e educadores são essenciais para o bem-estar e desenvolvimento da consciência social de toda a comunidade escolar.

É no respeito pelos valores matriciais, que se estrutura a vida quotidiana de toda comunidade escolar, a interação com o outro e com o meio envolvente. Importa, pois, pensar na forma como estes valores se espelham nas atitudes e comportamentos de todos os intervenientes no processo educativo.



O quadro seguinte procura sintetizar alguns dos aspetos centrais:

VALORES MATRICIAIS	EDUCADORES, ALUNOS ... COMUNIDADE ESCOLAR	
	NOS ESPAÇOS INTERIORES (Salas, bibliotecas, laboratórios, ateliês, refeitórios, casas de banho, corredores...)	NOS ESPAÇOS EXTERIORES (Recreio, pátios interiores e exteriores, campos de jogos, quinta pedagógica, visitas de estudo e de campo...)
RESPEITO Respeitar os direitos do outro e da sociedade em geral; Respeitar-se a si próprio;	Ouvir atentamente; Fazer-se ouvir sem gritar; Esperar a sua vez para falar; Ser amável nas palavras e ações; Respeitar e valorizar a diferença;	Colaborar e integrar o outro nos jogos e brincadeiras; Utilizar uma linguagem adequada; Garantir e respeitar a integridade física de todos;
TOLERÂNCIA Aceitar e valorizar a riqueza e diversidade de culturas e de modos de expressão; Promover a harmonia na diferença;	Gerir conflitos através do diálogo; Fazer prontamente o que é solicitado; Dar o seu melhor; Preparar materiais e trabalhos necessários para as atividades de	Gerir conflitos através do diálogo; Cuidar do material e equipamento exterior; Utilizar o material e

<p>RESPONSABILIDADE Ser responsável por si próprio, pelo seu percurso, pela sua atitude, pela sua ação e interação no mundo;</p>	<p>aprendizagem; Planear e gerir o tempo; Respeitar o Colégio, o que é seu e o que é dos outros; Utilizar cuidadosamente todos os equipamentos;</p>	<p>equipamento de acordo com as regras de segurança; Preservar a limpeza e arrumação dos espaços exteriores;</p>
<p>DIGNIDADE Garantir direitos e deveres fundamentais para uma vida digna;</p>	<p>Respeitar a privacidade do outro; Preservar a limpeza e arrumação de todos os espaços; Circular calmamente, esperando a sua vez, sempre que necessário; Ser pontual; Colaborar e ajudar o próximo;</p>	<p>Caminhar ordeiramente e em segurança nas deslocações entre espaços interiores e exteriores; Colaborar e ajudar o próximo;</p>

2.5. O PERFIL DOS ALUNOS DO COLÉGIO CORTE REAL

A Escola de hoje enfrenta um enorme desafio, formar pessoas para o imprevisível, o novo, a complexidade e sobretudo, desenvolver em cada pessoa a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida, dando ênfase não só às competências das diferentes áreas do saber mas, também, às competências socioemocionais.

Com a atual fragmentação das matrizes curriculares e programas disciplinares surgiu a necessidade, no sistema educativo português, de definir o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, como fator aglutinador, no entanto a referência a um perfil não visa "(...) qualquer tentativa uniformizadora (...) mas do que se pode considerar desejável, com necessária flexibilidade...".

Assim, o Colégio Corte Real decidiu aceitar o desafio e definiu o Perfil dos Alunos CCR. Um perfil que possibilite a cada criança e jovem, crescer e viver de forma curiosa, solidária, responsável, para que sejam capazes de dar o seu melhor contributo para um mundo em constante mudança e para que consigam fazer a diferença na sua própria vida e na vida dos outros.

Para tal, os conhecimentos e capacidades das diferentes áreas, para serem efetivamente aprendidos, têm que ser postos em prática através de rotinas, experiências, projetos e desafios onde as crianças e os jovens são incentivados a explorar e desenvolver, de forma intencional e regular, a sua capacidade:

- De comunicar e colaborar;
- De pensar criticamente e criativamente;
- De serem autónomos e responsáveis;

- De resolver problemas e inovar;
- De aprender ao longo da vida;
- Para crescer como cidadãos ativos e agentes de mudança e transformação;

De uma forma mais detalhada e considerando como quadros de referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a *Learning Compass*, no âmbito da iniciativa *Education 2030*, da OCDE e os diversos relatórios do *World Economic Forum* sobre as competências para o futuro, procuramos descrever de forma global as dimensões estruturantes de cada um dos domínios de competência:

Comunicar e colaborar

Esta competência envolve a capacidade de utilizar eficazmente diferentes linguagens e símbolos (maternos, estrangeiros, tecnológicos e científicos) para expressar e partilhar sentidos em diversos contextos. Os alunos devem ser proficientes no domínio da compreensão e expressão oral, escrita e multimodal, aplicando-as tanto em ambientes analógicos como digitais. No que diz respeito à colaboração, implica trabalhar em equipa, adequando comportamentos em contextos de cooperação e partilha para atingir objetivos comuns, valorizando a diversidade de perspetivas e construindo consensos.

Pensar criticamente e criativamente

Pensar de forma crítica exige observar, analisar e dar sentido à informação e às experiências, utilizando critérios para tirar conclusões fundamentadas e tomar posições. Esta vertente requer que o aluno convoque conhecimentos científicos e humanísticos para questionar a realidade. Complementarmente, o pensamento criativo envolve a capacidade de gerar e aplicar novas ideias e soluções inovadoras, abordando situações a partir de diferentes perspetivas e estabelecendo cenários alternativos através da imaginação e da reflexão pessoal ou em interação com os outros.

Ser autónomo e responsável

Esta competência centra-se no desenvolvimento da confiança em si próprio e na capacidade de autorregulação e tomada de decisões fundamentadas. Ser autónomo significa ser capaz de estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos com resiliência e persistência. A responsabilidade manifesta-se no agir ético e consciente, onde o aluno é capaz de responder pelas suas próprias ações e ponderar o impacto das suas decisões no bem comum e na dignidade humana.

Resolver problemas e inovar

Resolver problemas implica mobilizar processos lógicos para interpretar informações e encontrar respostas para novas situações, construindo estratégias e avaliando a sua exequibilidade. Os alunos devem ser capazes de gerir projetos, criar modelos que representem a realidade e testar a consistência desses modelos. A inovação surge associada à curiosidade e reflexão, incentivando a procura de novas soluções e aplicações, com disposição para assumir riscos e imaginar além do conhecimento existente.

Aprender ao longo da vida

A escola promove a capacidade de aprender como a base para o desenvolvimento pessoal e intervenção social contínua. Esta competência exige que os alunos identifiquem as suas áreas de interesse e as suas necessidades de aquisição de novos saberes, sendo capazes de consolidar e aprofundar as competências que já possuem. Envolve o domínio de literacias múltiplas que servem de alicerce para que o indivíduo se mantenha apto a lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação.

Crescer como cidadão ativo e agente de mudança e transformação

Esta competência visa formar jovens munidos de valores que lhes permitam intervir na vida e na história da sociedade, tomando decisões informadas sobre questões naturais, sociais e éticas. Implica o respeito pela diversidade cultural, a rejeição de todas as formas de exclusão e o compromisso com o desenvolvimento sustentável. Ser um agente de mudança significa participar ativamente na vida democrática, demonstrando iniciativa e empreendedorismo para trabalhar colaborativamente em prol do bem comum e da sustentabilidade do planeta.

2.6. O PERFIL DOS EDUCADORES DO COLÉGIO CORTE REAL

Para que possamos materializar o perfil dos alunos que queremos ajudar a construir é necessário criar as condições para o desenvolvimento de uma equipa pedagógica, que individualmente e em colaboração, evidencie um perfil consonante com estes desafios.

No Colégio Corte Real consideramos que o processo de ensino e aprendizagem desenvolve-se em todos os momentos e oportunidades da vida de cada criança e jovem, pelo que o processo de coconstrução do seu projeto de vida não se faz apenas na relação com os docentes, mas sim com todos os profissionais do nosso colégio e demais parceiros.

Partindo deste pressuposto, torna-se imprescindível considerar que o perfil dos alunos não é algo exclusivo de e para as crianças e os jovens, mas sim para todas as pessoas que fazem parte do nosso Colégio . Mais do que um perfil conhecido por todos, um perfil vivido por todos.

Todos somos educadores, docentes e não docentes, pelo que a consciência do seu impacto em cada um dos processos (estratégico, chave ou de suporte) em que intervém e no contacto que estabelece com cada uma das crianças e jovens é um pilar na construção da sua profissionalidade e na clarificação da sua missão.

A profissionalidade docente e não docente, encarada e estruturada como um processo de aprendizagem ao longo da vida, induz à implementação de momentos e ações concretos para o desenvolvimento de um perfil de educadores de infância, professores, tutores e pessoal não docente. Este perfil é evolutivo e requer sempre uma postura de reflexão e de autoavaliação sobre a importância de cada uma das suas dimensões.

Atualmente e numa perspetiva de médio prazo, são colocados novos desafios à educação. Os fenómenos relacionados com identidade, segurança e paz, sustentabilidade, interculturalidade, inovação, criatividade e tecnologia estão no cerne do debate atual. As conexões entre o indivíduo e a sociedade e, entre o passado e o futuro, colocam à educação e à escola múltiplos desafios que suscitam diversas questões.

Torna-se imprescindível que o Colégio Corte Real contribua para o desenvolvimento de valores e de competências dos seus profissionais, que lhes permitam responder, colaborativamente, aos desafios complexos e às imprevisibilidades resultantes da evolução do conhecimento e da tecnologia.

- **Comunicar e colaborar:** Expressam ideias, partilham e geram informação em diferentes formatos, com rigor. Consideram a ação regular de forma inter e multidisciplinar e a colaboração como a forma de trabalho natural, promovendo diálogos, aprendizagens e conhecimentos em rede e inclusivos.

- **Pensar criticamente e criativamente:** Exercitam e aplicam o pensamento crítico e criativo na abordagem a problemas de diferentes níveis de complexidade. Exploram conceitos, ideias e questões relevantes ao nível local e global. Têm um conhecimento abrangente que envolve um conjunto diversificado de áreas/disciplinas ou perspectivas.

- **Ser autónomo e responsável:** Suportam-se do conhecimento dos processos para atuarem com autonomia, assumindo a responsabilidade pelos seus atos e consequências inerentes. Apresentam proatividade para a implementação dos processos, tendo em conta os objetivos definidos, sugerindo inclusivamente e sempre que necessário, melhorias nos processos em que intervém.

- **Resolver problemas e inovar:** Identificam e resolvem os problemas com recurso a saberes adquiridos,

apresentando autonomia e capacidade de se autoavaliar, identificando as principais dificuldades sentidas e objetivos alcançados. Envolvem-se em situações novas com coragem e independência de espírito, explorando novos papéis e novas estratégias.

- **Conscientes, cidadãos ativos e agentes de mudança e transformação:** apreciam as diferentes culturas, diferentes histórias e perspectivas. Avaliam e articulam, naturalmente, uma variedade de pontos de vista. Mostram empatia, envolvimento e respeito pelo outro, procurando satisfazer as suas necessidades. Assumem pessoalmente o compromisso de fazer a diferença na vida do outro e do contexto que o rodeia.

- **Aprendentes ao longo da vida:** Valorizam a sua experiência individual e o erro como fonte de aprendizagem. São capazes de avaliar as suas forças e fraquezas procurando superá-las. Desenvolvem a curiosidade natural que é o ponto de partida para a construção de um conhecimento atualizado e de ponta. Têm a capacidade de conduzir projetos de pesquisa e investigação que promovam o desenvolvimento e crescimento de cada área profissional. Investem na aprendizagem ao longo de toda a vida.

2.7. OS EDUCADORES E AS FAMÍLIAS

Bibliografia de referência (LOURDES MATA | ISAURA PEDRO E ENVOLVIMENTO PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA)

No Colégio Corte Real pretende-se que a parceria Escola/Família seja uma construção da relação flexível e diversificada nas suas estratégias, refletindo e integrando as necessidades e as características de cada criança e jovem e de cada contexto familiar na relação permanente com a dinâmica da comunidade escolar. baseia-se nos seguintes princípios-chave:

- Uma comunicação centrada na criança e no jovem: comunicação que tende a envolver os Pais e a família de forma personalizada e individualizada;
- Uma comunicação construtiva: comunicação assente em informação significativa e útil disponibilizada às famílias, incluindo sugestões e orientações práticas relacionadas com a aprendizagem, o bem estar e a segurança;
- Guidelines e estratégias claras e concretas: benéficas para as famílias no apoio à aprendizagem dos seus educandos;
- Comunicação e feedback regulares: mantendo as famílias informadas e sincronizadas com as práticas implementadas nos momentos e espaços de aprendizagem, com o desempenho e com as competências desenvolvidas pelos seus educandos;
- Participação Ativa das famílias: Participar numa atividade, participar num evento ou colaborar nas dinâmicas da rotina diária, constitui uma forma de aproximação não só da família ao contexto de

aprendizagem e vivência, como da família a todo o grupo/turma e a cada criança ou jovem individualmente, permitindo assim que crianças, jovens e adultos construam relações mais diversas, seguras e inclusivas;

- Construção mútua de confiança: promover uma relação entre as famílias e os educadores que procurem a complementaridade entre os projetos de vida da criança ou jovem, as concepções e expectativas das famílias e o projeto educativo do Colégio, através de relações de respeito, sensíveis e inclusivas;
- Comunicação bidirecional: Uma comunicação bidirecional atenua e anula receios recíprocos, sendo fundamental para promover a participação.

Em anos de transição de valência ou de ciclo de ensino, surgem níveis de ansiedade consideráveis em algumas crianças e também nas suas famílias e nesse sentido, tendo em linha de conta os princípios-chave já referidos, no Colégio Corte Real são sempre desencadeadas ações a dois níveis:

1.º Nível - Ações que promovam com as crianças e jovens, a implementação de determinadas rotinas ou dinâmicas, nos contextos onde se desenvolve a convivência e as aprendizagens na valência ou ciclo de ensino para o qual irão transitar no ano letivo seguinte.

2.º Nível - Ações que promovam o conhecimento das dinâmicas, espaços e ambientes e equipas pedagógicas, por parte dos encarregados de educação. Estas ações decorrem entre o 2.º e 3.º períodos do ano letivo anterior à transição escolar.

No nosso Colégio, acreditamos que as aprendizagens e vivências não se encerram nos limites do nosso campus. A complexidade do mundo contemporâneo exige que a escola atue como uma plataforma onde as famílias participam no processo ensino e aprendizagem e onde podem encontrar o espaço e as oportunidades para se descobrirem enquanto pais e educadores. Para tal, no Colégio Corte Real, organizamo-nos para que se criem as condições de desenvolvimento de ações que apoiem, esclareçam, informem e capacitem as famílias, sobretudo nas seguintes competências:

- **Pedagogia do Cuidado e o desenvolvimento:**
As ações focam-se na neurociência do desenvolvimento infantil, na importância do brincar e no estabelecimento de rotinas saudáveis de sono e alimentação. O objetivo é apoiar os pais na transição para a parentalidade positiva e na compreensão das etapas precoces de aprendizagem.

- **Autonomia e literacia digital:**
Nesta fase, a capacitação dirige-se à promoção da autonomia na aprendizagem e à literacia digital. Ensina-mos as famílias a mediar o primeiro contacto com dispositivos tecnológicos e a acompanhar o progresso pedagógico através das nossas plataformas digitais.
- **Identidade, Saúde Mental e Orientação:**
Focamo-nos sobre gestão de conflitos na adolescência, prevenção de comportamentos de risco e bem-estar emocional. Preparamos também as famílias para o processo de orientação vocacional que ocorre no final desta etapa.
- **Bem-Estar e Inteligência Emocional:**
Sessões práticas sobre como gerir a ansiedade e promover a resiliência tanto em crianças como em adultos. A realização de mesas redondas, workshops, conferências e webinars poderão ser formatos para a implementação de atividades que promovam a exploração e desenvolvimento destes temas e competências.

2.8. OS PARCEIROS TAMBÉM SÃO EDUCADORES

Os contextos e as oportunidades podem criar as condições para que se construam parcerias mais estruturantes, aprofundadas e alinhadas com a visão e a missão preconizada pelo Colégio. No nosso caso específico, existem parcerias que se revestem de especial importância, pelo facto de fazerem parte da génese do Colégio, por partilharem recursos, espaços, equipamentos e sobretudo, uma visão e sentido de missão para a educação.

A Escola Técnica Profissional da Moita: foi a partir do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância, em desenvolvimento na Escola, que alguns dos seus formadores, conjuntamente com elementos da direção e outras personalidades, uniram-se para criar as condições necessárias para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem mais contextualizado, desafiante e rico para os alunos desse curso profissional, ao mesmo tempo que se pretendia corresponder à necessidade de criação de vagas para a resposta de Creche e Pré escolar, muito deficitárias no concelho da Moita. Nesse sentido, através da instituição da Cooperativa de Solidariedade Social Corte Real, entrou em funcionamento, em 2011, o Colégio Corte Real.

O Colégio Corte Real e a Escola Técnica Profissional da Moita, em conjunto desde então, promovem uma resposta social com valor acrescentado para toda a comunidade, maximizando sinergias existentes entre as instituições. Com tempos de vida diferentes, Colégio e Escola encontram-se e renovam-se numa contaminação positiva de mudança e transformação, com foco essencial nas práticas pedagógicas e nas relações humanas. Conceptualmente é possível visualizar relações que evidenciam unidade na visão, nas

competências a desenvolver enquadradas no perfil do aluno e num modelo pedagógico complementar e potenciador do desenvolvimento dessas mesmas competências. Colégio Corte Real e Escola Técnica Profissional da Moita partilham uma matriz identitária, que possibilita, entre outros:

- A articulação entre as equipas pedagógicas: enriquecendo e diversificando os perfis, as visões e as práticas pedagógicas;
- A partilha e exploração articulada dos espaços e equipamentos como fatores potenciadores da aprendizagem;
- A criação de uma relação integradora entre os cursos profissionais em desenvolvimento.

O Colégio, enquanto espaço e oportunidade para uma aprendizagem em comunidade, organiza-se para dinamizar, promover e consolidar parcerias com entidades, pessoas e profissionais de referência nas diversas áreas e assuntos, em busca de um processo de ensino e aprendizagem numa relação permanente com o contexto local e global e aberto à diversidade, sustentabilidade, inclusão, cultura e inovação.

É nesta perspectiva que se pretende criar as condições para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, de uma cidadania ativa e consciente e a capacidade de colaborar para aprender ao longo da vida.

Parceiros para a sustentabilidade e coesão: organizações locais, nacionais ou internacionais podem permitir abordagens mais estruturadas relacionadas com a economia circular e o voluntariado. Possibilitar o desenvolvimento da participação das nossas crianças e jovens na vida pública, não só como futuros eleitores, mas como cidadãos conscientes e interventivos. Fortalecer a aprendizagem e o respeito pelas leis, pela vontade da maioria e pelos direitos das minorias, valorizando a tolerância e a igualdade, tal como a desconstrução de preconceito e abordar as desigualdades históricas, garantindo acesso e participação a todos;

Parceiros para a inclusão e diversidade: que possibilitam fortalecer a nossa resposta educativa nomeadamente no que diz respeito à participação de elementos fixos ou variáveis na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, no acompanhamento, monitorização e avaliação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;

Parceiros para as artes: enriquecendo com momentos, espaços, eventos e dinâmicas que promovam a exploração e o desenvolvimento das múltiplas linguagens artísticas (artes visuais, performativas, digitais e sonoras), trazendo o cariz prático e experimental, alargando o horizonte estético, promovendo a valorização do património cultural e facilitando a criação de eventos, exposições e espetáculos em palcos reais, conferindo um propósito tangível à aprendizagem das crianças e jovens.

Parceiros para a inovação: Permitindo a introdução de áreas de ponta como a Inteligência Artificial generativa, a cibersegurança e a programação, facilitando o acesso a espaços e equipamentos de

fabricação digital, realidade aumentada e plataformas de aprendizagem personalizada e garantindo a implementação e integração de ferramentas tecnológicas que otimizem a organização, comunicação e a partilha de informação entre todos os atores da comunidade educativa.

3. O REFERENCIAL DE INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO COLÉGIO CORTE REAL

Nóvoa (1988, p. 8) afirma que “A inovação não se decreta. A inovação não se impõe. A inovação não é um produto. É um processo. Uma atitude. É a maneira de ser e de estar na educação.”

Um colégio que quer ajudar a construir pessoas - alunos e educadores -, tendo em conta os desafios que encontramos numa sociedade cada vez mais incerta e que muda a uma velocidade vertiginosa, não pode mais organizar-se por modelos que foram construídos e implementados para responder aos desafios de uma sociedade produtiva e mecanicista.

Por um lado vimos de um paradigma social, reproduzido e alimentado pelo sistema educativo, centrado na uniformização, transmissão de conhecimento professores-alunos, individualismo e competição. Por outro lado, temos um mundo que nos mobiliza para que deixemos de lado a cadeia de produção rígida e que passemos a gerar e partilhar conhecimento de uma forma mais colaborativa. Vivemos num mundo em que se torna fundamental aprofundar um pensamento que estructure múltiplas soluções diferentes para um mesmo problema, com consequências diretas nas evoluções que já registamos nos conceitos de sociedade, trabalho, tecnologia e sustentabilidade, nos dias de hoje.

Mais do que preparar cidadãos para prosseguir um caminho único e para uma profissão para vida, o Colégio Corte Real, tem que preparar pessoas para um futuro incerto e que se decidirá por elas e com elas.

O Colégio tem que se organizar, estruturando um modelo de gestão e um modelo de ensino e aprendizagem, que não replique os desígnios já ultrapassados do século XX, mas para que seja construtor de conhecimento, que antecipe respostas, que crie tendências e que co-construa crianças, jovens e adultos capacitados para se sentirem concretizados numa sociedade incerta e em constante mudança.

O Colégio Corte Real, de forma a corresponder a estes desafios e ambicionando um processo de transformação efetivo, em que se consubstancie na prática e no dia-a-dia a missão e a visão do colégio que queremos, criou as bases para o desenvolvimento de um modelo de gestão e um modelo de ensino e aprendizagem integrados e sistémicos - o Referencial de Inovação e Transformação Pedagógica.

O Referencial de Inovação e Transformação Pedagógica procura sistematizar as dimensões críticas de organização e desenvolvimento de uma escola, dentro de um processo transformador, em que a pessoa - aluno, professor e trabalhador - e as suas relações, se encontram efetivamente no centro de toda a sua atuação.

Como dito anteriormente, dividimos o referencial em dois modelos: o modelo de gestão e o modelo pedagógico, que apesar de não estarem separados, consideramos que a sua apresentação e explicação em momentos diferentes facilitará a compreensão dos mesmos.

4. MODELO DE GESTÃO DO COLÉGIO CORTE REAL

Atendendo à missão e visão do Colégio Corte Real, o principal objetivo do modelo de gestão do nosso referencial é o de criar as condições, de forma permanente, para a implementação de uma visão humanista dos nossos profissionais e para que exista um alinhamento permanente com o modelo pedagógico.

A nossa gestão não se pode focar no desempenho das funções de cada um, ao invés, deverá estar centrada nos processos que nos permitem cumprir a nossa missão. O que queremos é um modelo onde é feita a gestão das relações estabelecidas entre as pessoas, estruturadas em processos e sistemas para alcançar os objetivos estratégicos e operacionais de forma profissional e sobretudo coerente.

Pretendemos uma gestão centrada na relação entre as pessoas, pois só as pessoas conseguem ser flexíveis, inovadoras e capazes de avaliar e rever os processos, otimizando a concretização da própria missão do Colégio, relacionando as suas tarefas diárias com a sua vocação e o seu projeto de vida.

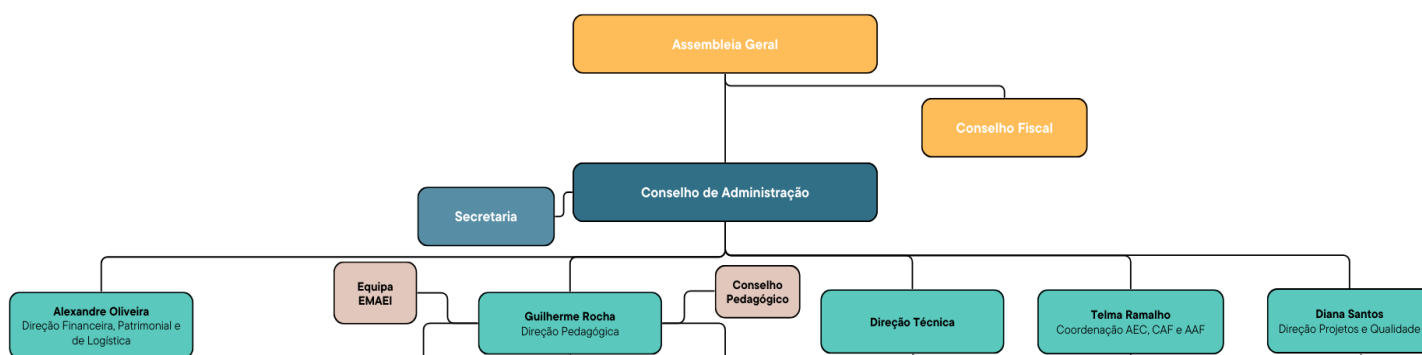
Os processos estratégicos, o processo-chave e os processos de suporte

PROCESSOS ESTRATÉGICOS: P1 - Planeamento da Oferta Educativa | P2 - Gestão de Recursos | P3 - Sistema de Autoavaliação, Gestão da Qualidade e Melhoria Contínua

PROCESSOS-CHAVE: P4 - Integração/Inclusão | P5 - Desenvolvimento e Aprendizagem | P5 - Transição

PROCESSOS DE SUPORTE: P6 - Higiene e manutenção | P7 - Administrativo | P8 - Alimentação | P9 - Comunicação | P10 - Contabilidade e apoio à gestão

4.1 ORGANOGRAMA



Constituir uma equipa multidisciplinar de suporte à co-construção dos projetos de vida das nossas crianças e jovens, implica diferentes olhares e uma diversidade no know how, que promova as condições para a criação de respostas que até agora o nosso colégio não implementou, de forma sistemática e consolidada.

A Comunicação e a Colaboração, com proximidade, participação e envolvimento e o exercício da Autonomia e Responsabilidade, são os pilares que definimos para o trabalho colaborativo que se pretende desenvolver entre todos, criando as condições para uma tomada de decisão robusta, articulada e em tempo útil.

Uma organização matricial, através de um trabalho colaborativo são características inerentes à dinâmica que se pretende desenvolver entre a direção pedagógica, a direção técnica, as coordenações de cada valência, os tutores de turma, os professores, educadores, auxiliares de ação educativa e os elementos fixos e variáveis da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

Constituir uma equipa multidisciplinar de suporte à co-construção dos projetos de vida das nossas crianças e jovens, implica diferentes olhares e uma diversidade no *know how*, que promova as condições para a criação de respostas que até agora o nosso colégio não implementou, de forma sistemática e consolidada.

A Comunicação e a Colaboração, com proximidade, participação e envolvimento e o exercício da Autonomia e Responsabilidade, são os pilares que definimos para o trabalho colaborativo que se pretende desenvolver entre todos, criando as condições para uma tomada de decisão robusta, articulada e em tempo útil.

4.2. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA

O Conselho de Administração assenta num modelo de organização de matriz horizontal construindo decisões sob diferentes perspetivas e numa lógica colegial.

O modelo de atuação do conselho de administração abandona a estrutura hierárquica vertical e burocrática do século XX para adotar uma governação matricial e multidisciplinar, colocando a organização e os recursos ao serviço da missão educativa.

A atuação do conselho deixa de ser orientada pelo controle de pessoas ou pela burocracia das funções e passa a focar-se em processos estratégicos e chave.

O conselho não decide de forma isolada; a escola é vista como uma "organização que aprende" e que está

interconectada. Esta governação em rede permite partilhar serviços, garantindo maior eficiência, sustentabilidade e inovação constante através de experiências piloto.

Em suma, este modelo matricial e multidisciplinar transforma o conselho de administração como um motor que promove a inovação no dia a dia e assegura que a gestão é transparente, profissional e totalmente coerente com a missão, a visão e o modelo pedagógico.

4.3. A DIREÇÃO PEDAGÓGICA, A DIREÇÃO TÉCNICA E AS COORDENAÇÕES DE VALÊNCIA

A Direção Pedagógica, tem uma intervenção direta nos processos estratégicos e no processo-chave do nosso modelo de gestão. Coordena e participa nos processos de suporte específicos, sobretudo garantido a intencionalidade pedagógica das diferentes tomadas de decisão que decorrem desses processos.

Desenvolve um trabalho de proximidade, atuando numa linha direta entre o conselho diretivo e a equipa pedagógica, os alunos, os encarregados de educação e as entidades parceiras.

Colabora, estipulando um modelo de acompanhamento regular e sistematizado, promovendo um contexto de análise, discussão e decisão, participado e com o envolvimento dos diferentes educadores, tendo em conta cada um dos processos.

Planifica, atua e avalia tendo como quadro de referência o modelo pedagógico do nosso Colégio.

A Direção Técnica da Creche e as Coordenações de Valência, intervém de forma direta e transversal em todo o processo-chave do nosso modelo de gestão. Participam em determinados processos estratégicos, garantindo a articulação entre a dimensão estratégica e a dimensão operacional na esfera de atuação das valências que coordenam.

Desenvolvem um trabalho de proximidade, atuando numa linha direta entre a direção pedagógica/ os tutores das turmas, os professores titulares e os educadores, bem como os alunos, encarregados de educação, as entidades parceiras estratégicas específicas de cada valência, promovendo um contexto de análise, discussão e decisão participado e com o envolvimento dos diferentes educadores tendo em conta os procedimentos colocados em prática para a co-construção dos projetos de carreira de cada um dos alunos. Planificam, atuam e avaliam tendo como quadro de referência o modelo pedagógico do nosso Colégio.

Comunicam de forma ágil, em diferentes formatos e dominam e exploram a digitalização dos procedimentos.

4.4. A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A organização e as funções da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constituem uma plataforma organizacional integrada nas equipas pedagógicas de todas as valências, destinada a apoiar a aprendizagem, garantindo uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

A sua estrutura divide-se em:

- **Elementos Permanentes:** A direção pedagógica, as coordenações de valência e os professores e educadores que desenvolvem o seu trabalho em permanência ou parcialmente no apoio à diferenciação. Estes elementos são conhecedores do modelo de gestão e do modelo pedagógico do Colégio e desenvolvem a sua prática de forma integrada e considerando sempre como ponto de partida as potencialidades e necessidades de cada criança e jovem.
- **Elementos Variáveis:** São identificados pela direção pedagógica e as coordenações de valência em função de cada caso específico, incluindo o educador, professor titular ou tutor de turma da criança ou jovem, outros docentes do mesmo e outros profissionais que intervenham diretamente ou indiretamente no processo ensino e aprendizagem.

A equipa atua como o motor da escola inclusiva, cabendo-lhe, entre outras atribuições, propor e acompanhar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas ou adicionais) e articular com os docentes no planeamento, implementação e avaliação de práticas pedagógicas inclusivas, coerentes e consistentes com o modelo pedagógico do Colégio e as potencialidades e necessidades de cada criança e jovem.

A colaboração é o pilar que sustenta a eficácia da equipa, manifestando-se através de um trabalho interdisciplinar: A equipa promove uma lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização entre docentes, técnicos especialistas e técnicos de ação educativa na definição de estratégias de diferenciação pedagógica.

- **Articulação com a Família:** A EMAEI deve assegurar o direito e dever dos pais participarem ativamente em todo o processo, desde a elaboração do RTP até à avaliação do PEI. A cooperação entre a escola e a família é considerada um preditor fundamental do sucesso escolar.
- **Parceria com a Comunidade:** A equipa articula-se com recursos externos, como as Equipas Locais de Intervenção (ELI), as Equipas de Saúde Escolar, os CRI, os técnicos e terapeutas especialistas, para construir uma abordagem participada e integrada.

4.5. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR: DO EDUCADOR PARA A EQUIPA PEDAGÓGICA

No Colégio Corte Real, criar as condições e o contexto para que entre todos os educadores se explore e solidifique uma cultura de trabalho colaborativo e autónomo é um dos principais propósitos.

Se pretendemos construir com as nossas crianças e os nossos jovens um percurso de aprendizagem onde se desenvolve a comunicação, a colaboração e a autonomia é, pois, importante, que cada um dos educadores seja coerente e consistente na mobilização dessas competências, evitando a já velha máxima “faz o que eu digo, mas não faças o que eu faço”.

Se queremos materializar, no dia-a-dia, uma organização flexível do trabalho que nos permita alinhar a missão e a visão do colégio, com o projeto de vida e carreira de cada educador, através de um processo transformador e evolutivo, temos que edificar uma outra forma de organizar o nosso trabalho.

Para tal:

Mais equipa, menos individualismo

- organizamos os educadores e professores por equipas pedagógicas: equipas por grupos de aprendizagem, equipas de educadores por valência ou ciclos, equipas de educadores/professores da mesma área disciplinar, de forma a evitar um trabalho tendencialmente isolado e individual;

Melhor planeamento, menos reatividade

- implementamos uma rotina de trabalho das equipas pedagógicas, baseada num ciclo semanal ou quinzenal, de planeamento, implementação e avaliação/revisão;

Mais tempo para o essencial

- criamos e utilizamos instrumentos de organização, funcionamento e comunicação ágeis e sobretudo digitais;
- procedemos à transformação da organização da componente letiva baseada no tempo das aprendizagens, ou seja, implementamos uma organização flexível dos horários das crianças e jovens e dos educadores, que seja propiciadora de melhores aprendizagens;
- avançamos para a transformação de um paradigma de organização do trabalho, em que a componente não letiva está dividida em tempo de estabelecimento e tempo individual, passando para uma lógica de trabalho colaborativo não letivo e trabalho autónomo não letivo, desenvolvido no Colégio e evitando a necessidade de “fazer trabalho em casa”;

Aprender colaborativamente

- criamos espaços e momentos adequados e potenciadores de um trabalho colaborativo, autónomo e flexível, entre educadores, entre alunos e entre educadores e alunos;

- estabelecemos como prioridade a definição de **comunidades de aprendizagem**.

4.6. O PROJETO CARREIRA DE CADA PROFISSIONAL DO COLÉGIO CORTE REAL

O projeto de carreira de um profissional no Colégio Corte Real é estruturado através da Política de Desenvolvimento Profissional dos Educadores. Este modelo não é visto apenas como uma progressão administrativa, mas como um acompanhamento integral do projeto de vida da pessoa, integrando as suas vocações pessoais com a missão educativa do colégio.

O projeto de carreira do profissional baseia-se na premissa de que a escola é uma "organização que aprende" e que coloca as pessoas no centro da sua atuação. Diferente do modelo industrial tradicional, onde o trabalhador é um "recurso humano", aqui o educador é um fim em si mesmo, sendo convidado a viver a sua vida em primeira pessoa e com sentido. Outro ponto fundamental é o princípio de que "todos somos educadores", nivelando todos os profissionais numa aliança comum para a missão.

O projeto de carreira desenvolve-se em três grandes momentos:

- **Atração e Integração:** A entrada no colégio exige uma forte convicção e alinhamento com o projeto educativo. Os novos educadores passam por uma fase de acolhimento.
- **Desenvolvimento:** A progressão não é linear, mas sim baseada em desafios. O colégio promove o crescimento através de "atribuições ambiciosas" que retiram o profissional da sua zona de conforto e o incentivam a explorar novos territórios. A formação é contínua e integral, ocorrendo em fóruns específicos para todos os profissionais.
- **Avaliação, Promoção e Melhoria:** O modelo utiliza a reflexão sobre a própria ação como motor de crescimento. A avaliação inclui autoavaliação, coavaliação (entre pares) e hetero-avaliação (pela liderança pedagógica). Este processo permite definir um plano de melhoria e um itinerário de promoção.

O Perfil de competências

A carreira é balizada por um quadro de competências, que orientam o desenvolvimento do educador:

- De Sentido: Comuns a todos, incluem a condução da própria vida, o compromisso e a vocação de serviço.
- Docentes: Específicas para o trabalho em sala de aula, como a vocação pedagógica e a liderança na aula.
- De Liderança Docente: Para aqueles que assumem cargos diretivos pedagógicos.
- De Gestão: Para os profissionais que apoiam o funcionamento organizacional.
- De Liderança da Gestão: Para cargos diretivos na área administrativa e de recursos.

Integração no Funcionamento do Colégio

Para que o educador possa focar-se no seu projeto de carreira, o funcionamento do colégio é reorganizado para o libertar de tarefas administrativas. Este modelo de carreira assegura que, ao melhorar como profissionais, os educadores impactam diretamente a excelência da formação integral dos alunos.

4.7. O CONSELHO PEDAGÓGICO, OS CONSELHOS DE TURMA E AS ASSEMBLEIAS DE ALUNOS

Os conselhos pedagógicos são sessões de trabalho ágeis e participadas. Os assuntos tratados e as decisões tomadas decorrem sempre do modelo pedagógico em ação. São momentos em que se convocam os diferentes atores que são determinantes para a produção de decisões mais consistentes e coerentes entre o modelo pedagógico e o que se faz, ou o que se pretende fazer, em cada uma das valências, anos de escolaridade, em cada grupo de aprendizagem, ou até mesmo com cada um dos alunos.

Para além das determinações usuais, tais como: análise e aprovação de critérios gerais de observação e avaliação e do plano anual de atividades; análise e aprovação dos regulamentos, entre outros ... Os conselhos pedagógicos no Colégio Corte Real são momentos de reflexão e ação em torno das dimensões que compõem o modelo pedagógico: organização e desenvolvimento curricular, a forma como fazemos aprender e como avaliamos as aprendizagens, a organização do trabalho escolar, a criação e gestão de ambientes de aprendizagem.

O conselho pedagógico do nosso Colégio é presidido pela direção pedagógica e tem uma composição variável e dinâmica, consoante os temas e as necessidades de análise e aprovação. A sua composição ajusta-se sobretudo, consoante o nível de impacto que cada elemento poderá imprimir, quer na qualidade da análise e da decisão em sede de conselho, quer na qualidade e no grau de implementação das decisões tomadas no processo-chave e na dimensão pedagógica dos processos estratégicos e de suporte.

No conselho pedagógico participam, variavelmente: o conselho diretivo, tutores de turma, docentes e não docentes, alunos, encarregados de educação, representantes das entidades parceiras dos projetos em desenvolvimento, outras individualidades no domínio científico, cultural, artístico, tecnológico.

Os conselhos pedagógicos realizam-se, por norma, uma vez por período letivo, podendo ter uma maior ou menor frequência anual, de acordo com as temáticas e as necessidades sentidas pelos diferentes participantes do conselho. O conselho pedagógico organiza-se e funciona de acordo com regimento próprio.

Os conselhos de turma, são considerados momentos de avaliação e autoavaliação intermédia, exclusivos nas valências de 1.º, 2.º e 3.º ciclos, onde a equipa pedagógica estabelece planos de melhoria concretos a serem implementados no período seguinte.

Os conselhos de turma no Colégio Corte Real são momentos em que se cria a oportunidade de integração da visão de todos os professores e para que se prossiga na definição de estratégias e ações fortalecidas por todas as perspectivas, estabelecidas num contexto de participação consciente, envolvimento e de compromisso.

Os conselhos de turma do 1.º ciclo contam com a participação e envolvimento de todos os professores e profissionais da equipa multidisciplinar que mantém intervenção direta no processo ensino e aprendizagem dos alunos de cada turma.

Os conselhos de turma, no 2.º e 3.º ciclos, são presididos pelo tutor de turma e realizam-se uma vez por período, ou mais, se a equipa pedagógica e os alunos assim o considerarem. Organizam-se em duas partes:

1ª parte: com a participação de todos os alunos e todos os elementos da equipa pedagógica;

2ª parte: apenas com todos os elementos que compõem a equipa pedagógica;

Os alunos preparam-se para os conselhos de turma realizando a sua autoavaliação como grupo de aprendizagem e elaborando um plano de melhoria. Este processo, orientado pelo tutor da turma, baseia-se na análise sobre o nível de desempenho demonstrado pelo grupo, em cada uma das áreas de competência definidas para o perfil dos alunos do Colégio Corte Real.

A equipa pedagógica planeia a sua intervenção nos conselhos de turma produzindo informação atualizada sobre as aprendizagens de cada aluno, as propostas de melhoria, pistas para o roteiro de aprendizagem e avaliação de cada área disciplinar, para a promoção da inter e multidisciplinaridade, a diferenciação pedagógica e a inclusão.

As Assembleias de Alunos são um espaço/momento onde uma representatividade de alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, desenvolvem entre si um processo de participação concreto e efetivo na organização e funcionamento do Colégio.

O propósito das Assembleias de Alunos é o de tornar possível, através da autorregulação dos alunos, a definição e implementação de ações responsáveis que edifiquem uma escola de todos e para todos.

As Assembleias de Alunos têm um regimento próprio, criado e enriquecido pelos próprios alunos. A organização e modo de funcionamento é da responsabilidade dos alunos, podendo existir o apoio e a orientação de elementos da equipa pedagógica sempre que necessário.

Na Assembleia de Alunos poderão participar elementos da equipa pedagógica, da direção, não docentes, representantes das entidades parceiras dos projetos que temos em desenvolvimento e outras individualidades que possam enriquecer o debate ou a análise de variados assuntos que serão abordados.

5. O MODELO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO CORTE REAL

A organização de toda ação do Colégio gravita em torno da relação entre os alunos e os educadores, de forma a ajudar, cada criança e jovem, a construir o seu próprio conhecimento e alicerçar o seu projeto de vida.

O modelo pedagógico do Colégio Corte Real, configura-se como um mapa de atuação para cada educador, criança ou jovem, as famílias e os diversos parceiros que podem atuar e contribuir ao longo do percurso de crescimento e aprendizagem de cada criança e jovem. É a partir dele e através dele que a ação se constrói e se vive com sentido e significado, no dia-a-dia do Colégio.

No Colégio Corte Real, o que se faz, faz-se com sentido e significado, focados na nossa missão e visão e no propósito de cada um dos educadores e alunos.

As diferentes dimensões que o constituem terão que ser analisadas, compreendidas e experienciadas de forma sistêmica e regular.

O ponto de partida e de chegada deste modelo pedagógico é o perfil de pessoa, alunos e educadores que queremos co-construir e as relações que se estabelecem entre eles.

Todas as dimensões do Modelo Pedagógico são estruturadas, exploradas e consolidadas, numa perspectiva de continuum desde a creche até ao 3.º ciclo.

Um modelo sólido é fundamental porque:

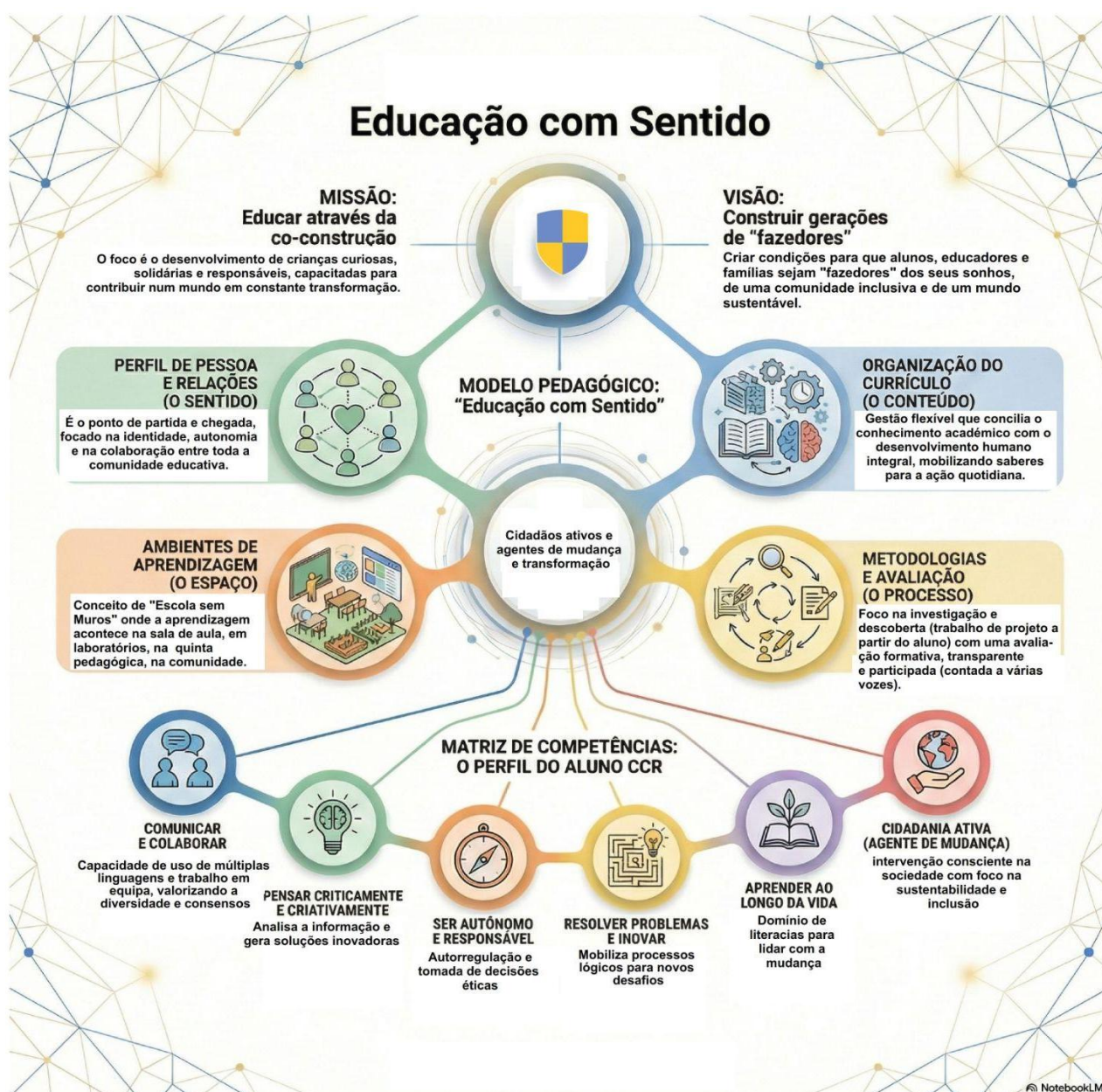
- **Dá sentido à mudança:** Em épocas de transição, os modelos funcionam como esboços práticos de novas teorias, permitindo que a escola se projete no futuro em vez de ficar presa a tradições obsoletas.
- **Garante a coerência do sistema:** Serve como uma matriz comum para a tomada de decisões em todos os níveis, desde o planeamento curricular até à avaliação e organização dos espaços.
- **Foca-se no Aluno:** no novo paradigma, o aluno está no centro, e o modelo deve atender ao crescimento do seu projeto vital, preparando-o para ser um agente de mudança na sociedade.

A construção de um modelo pedagógico inovador e transformador segue um processo sistémico que envolve várias dimensões:

1. **Definição de Princípios, Visão e Valores:** O ponto de partida é o estabelecimento de um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade e a dignidade humana. Um modelo de base humanista define não só o que a criança ou jovem deve saber, mas quem ele deve ser.

2. **Baseado em evidências científicas:** Um modelo pedagógico robusto constrói-se "preparando bem o terreno", o que implica uma autoavaliação e reflexão pedagógica sobre o que já se pratica, para decidir o que conservar e o que transformar. Esta construção deve equilibrar abordagens pedagógicas consolidadas, com os avanços das ciências da educação, da psicologia e da neurociência.
3. **Abordagem Sistêmica e Multidimensional:** A construção não deve focar-se apenas no que acontece na sala de aula, mas sim na escola como um todo.
4. **Co-construção e Participação Comunitária:** A gênese de um modelo eficaz é interna e participada; não pode ser algo imposto do exterior, mas sim fruto do diálogo e do pensamento cooperativo entre educadores, alunos e famílias. Este processo de "co-agência" reconhece que todos os intervenientes são aprendizes e parceiros no desenvolvimento do projeto educativo do colégio.

Em suma, construir um modelo pedagógico é um processo dinâmico e em constante evolução que permite ao colégio navegar com rumo num mar de incertezas, garantindo que cada aluno atinja o seu pleno potencial e contribua para o bem-estar coletivo.



Debrucemo-nos com mais detalhe em cada uma das dimensões do modelo pedagógico:

5.1. O PERFIL DE PESSOA E AS SUAS RELAÇÕES - *Porque se aprende e com quem se aprende?*

creche → pré escolar → 1.º ciclo → 2.º ciclo → 3.º ciclo

No Colégio Corte Real, o perfil de pessoa e as suas relações constituem o ponto de partida e o ponto de chegada de todo o modelo pedagógico. Esta dimensão responde de forma profunda à intenção de formar não apenas alunos, mas cidadãos íntegros através de uma visão sistémica e humanista.

Porque se aprende? (O Sentido da Aprendizagem)

A aprendizagem no Colégio não é um fim em si mesma, mas um meio para alcançar objetivos de vida e de cidadania. Aprende-se para:

- **Construir o Projeto de Vida:** O foco central é ajudar cada criança e jovem a construir o seu próprio conhecimento e a alicerçar o seu percurso de vida, tornando-se "fazedor" dos seus próprios sonhos.
- **Agir e Transformar o Mundo:** Procura-se que os alunos sejam cidadãos com conhecimentos

sólidos, mas sobretudo capazes de fazer a diferença na sua vida e na dos outros, agindo de forma ética e consciente na comunidade e no território.

- **Desenvolver a Identidade e Autonomia:** a escola deve ajudar a criança a "aprender mas também a ser", desenvolvendo a capacidade de pensar, emitir opiniões e posicionar-se perante o mundo.
- **Responder a um Mundo em Mudança:** num contexto de incerteza e mudança vertiginosa, aprende-se para desenvolver a vontade e a capacidade de aprender ao longo da vida, superando a lógica de mera reprodução de conhecimentos.
- **Promover a Sustentabilidade e Inclusão:** a aprendizagem visa formar gerações comprometidas com uma comunidade inclusiva e um mundo mais sustentável e solidário.

Com quem se aprende? (A Comunidade de Aprendizagem)

O Colégio define-se como um espaço sistémico e uma **comunidade de aprendizagem** onde todos os intervenientes têm um papel ativo e se apoiam mutuamente. Aprende-se em interação e co-construção com:

- **Educadores e Alunos:** A relação entre estes é o motor da ação educativa. O modelo rompe com a hierarquia tradicional para promover a "co-agência", um diálogo e pensamento cooperativo onde todos são parceiros.
- **Todos os Profissionais do Colégio:** Existe a premissa de que "todos somos educadores", sejam docentes ou não docentes; a consciência do impacto de cada profissional no contacto com os alunos é um pilar da instituição.
- **As Famílias:** A parceria escola/família é fundamental, baseada numa comunicação bidirecional e construtiva, onde os pais participam ativamente no processo e encontram espaço para se descobrirem enquanto educadores.
- **Os Parceiros Estratégicos:** Entidades como a Escola Técnica Profissional da Moita e outros parceiros locais e internacionais são vistos como educadores que enriquecem a aprendizagem com cariz prático, experimental e tecnológico.
- **O Grupo de Pares:** Aprende-se através do debate, da investigação e do trabalho de projeto com o outro, valorizando a diversidade como promotora de riqueza cultural e de recursos.

Em resumo, aprende-se para ser capaz de agir com propósito num mundo complexo, e faz-se em colaboração com uma rede vasta de agentes que partilham uma visão comum de educação integral e transformadora.

5.2. A ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS E DO CURRÍCULO - *O que se aprende?*

creche → pré escolar → 1.º ciclo → 2.º ciclo → 3.º ciclo

No Colégio Corte Real (CCR), a organização e o desenvolvimento do currículo e das experiências de aprendizagem respondem à pergunta "**o que se aprende?**" através de uma visão **sistémica e intencional**, onde o conhecimento académico se funde com o desenvolvimento humano integral.

Seguindo as orientações curriculares da creche, do pré-escolar e as aprendizagens essenciais, alinhadas ao Perfil de Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, e mais aprofundadamente o Perfil de Aluno do Colégio Corte Real, o currículo de referência é o nacional.

Ainda assim, a forma de organização do currículo e das experiências no colégio tem o seguinte ponto de

partida:

1. O Perfil do Aluno CCR

No Colégio, não se aprendem apenas conteúdos isolados; o currículo é desenhado para construir um **perfil de competências** que permite à criança ser um "fazedor" do seu próprio projeto de vida. A aprendizagem visa que os alunos sejam cidadãos com **conhecimentos sólidos**, mas capazes de **agir no dia-a-dia** e na comunidade.

As competências centrais que orientam todas as experiências são:

- **Comunicar e colaborar:** Uso de múltiplas linguagens e trabalho em equipa.
- **Pensar criticamente e criativamente:** Analisar informação e gerar soluções inovadoras.
- **Ser autónomo e responsável:** Autorregulação e tomada de decisões éticas.
- **Resolver problemas e inovar:** Mobilizar processos lógicos para novos desafios.
- **Aprender ao longo da vida:** Domínio de literacias para lidar com a mudança.
- **Cidadania ativa:** Intervir na sociedade com foco na sustentabilidade e inclusão.

2. Organização e Desenvolvimento Curricular

A gestão do currículo é **flexível e integrada**, seguindo um *continuum* desde a creche até ao 3.º ciclo do ensino básico. Esta organização baseia-se em:

- **Intencionalidade Pedagógica:** Cada experiência é planeada mobilizando documentos estruturantes como as Aprendizagens Essenciais, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o Perfil Aluno CCR.
- **Instrumentos de Regulação e "Pilotagem":** Utilizam-se ferramentas que codificam a forma de aprender, como as **listas de verificação** (anuais ou trimestrais) que ajudam o aluno a saber o que precisa de alcançar e a aceder ao currículo de forma consciente.
- **Integração e Articulação:** O tempo é organizado para permitir vivenciar aprendizagens de forma interligada entre diferentes áreas e com o meio envolvente, evitando a fragmentação do saber.

3. Desenvolvimento de Experiências (Metodologias Ativas)

Para que o currículo "ganhe vida", o colégio utiliza metodologias que transformam o aluno num agente ativo:

- **Trabalho de Projeto:** A aprendizagem ancora na investigação, descoberta e debate, muitas vezes seguindo componentes do modelo do **Movimento da Escola Moderna (MEM)**.
- **Cenários Diversificados:** O currículo é explorado no laboratório, na quinta pedagógica, na cozinha experimental ou na comunidade, garantindo que o conhecimento seja contextualizado com o mundo real.
- **Aprendizagem Espaçada:** Trabalham-se diferentes aprendizagens em simultâneo, o que, segundo evidências científicas seguidas pelo colégio, beneficia a memória a longo prazo e a articulação de ideias ricas.

4. Aprender a Aprender: Técnicas e Ferramentas

Uma parte fundamental do que se aprende no Colégio são as **competências de estudo autónomo**. Os

alunos são ensinados a gerir o seu próprio processo através de:

- **Plano Individual de Trabalho (PIT):** Para planear e gerir o tempo semanal.
- **Mecanismos de Estudo:** Ler, sublinhar, esquematizar, criar mapas mentais, auto-interrogação, treino e memorização.
- **Conselhos de Cooperação:** Momentos semanais de autorregulação onde se reflete sobre o desenvolvimento das experiências do grupo.

Em resumo, o que se aprende no Colégio Corte Real é um equilíbrio entre o **currículo nacional** e o desenvolvimento de **competências socioemocionais e técnicas de autonomia**, preparando os alunos para serem agentes de mudança num mundo em constante transformação.

5.3. OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM - Onde se aprende?

creche → pré escolar → 1.º ciclo → 2.º ciclo → 3.º ciclo

Como propõe Neto (2020, p. 127), “as escolas têm de desenvolver processos, de modo a convidar os seus alunos a serem ativos e ouvidos em função dos seus projetos pessoais, numa perspetiva mais dinâmica, mais autónoma, em que os alunos deixam de ser crianças prisioneiras dentro de quatro paredes, em lógicas lineares de aprendizagem, reféns de corpos sentados e quietos, em silêncio, memorizando saberes que de algum modo são impostos.” A aprendizagem que advenha da investigação, descoberta, experimentação e debate com o outro, será sempre mais significativa e mais facilmente incorporada do que aquela que é meramente transmitida como produto acabado. Existem cenários alternativos e/ou complementares à sala de aula que permitem que o corpo seja mais ativo no processo de ensino-aprendizagem (Neto, 2020) assimilando o conhecimento com maior prazer e de forma mais contextualizada com o mundo real, como é o caso das aulas ao ar livre, em contacto com a natureza...

5.3.1. Uma Escola sem Muros: para além da sala de aula

A aprendizagem no Colégio Corte Real não está confinada a "quatro paredes" ou a lógicas lineares de corpos sentados e quietos. O modelo pedagógico assume que a aprendizagem acontece em todo o lado, em interação com os outros e em espaços diversificados que provocam e estimulam o perfil de aluno desejado.

- **Espaços de Experimentação:** locais como a quinta pedagógica, a cozinha experimental, as oficinas, o restaurantes de aplicação ou laboratórios são considerados tempos e espaços de aprendizagem tão ou mais ricos que a sala de aula tradicional.
- **O Meio Envolvente:** o Colégio explora as potencialidades do território e da comunidade, utilizando visitas de estudo e saídas frequentes para relacionar os projetos dos alunos com o mundo real.

5.3.2. A Organização dos Espaços Físicos

Os ambientes são projetados para oferecer conforto, segurança e versatilidade, sendo estruturados de forma transversal às diferentes faixas etárias.

- **A Sala de Aula como Ecosistema:** dentro da sala, o espaço é organizado em áreas associadas a aprendizagens específicas, como a biblioteca, áreas de matemática, ciências, construções, escrita, pintura, tecelagem ou carpintaria. Estes espaços são "co-construídos" com os alunos para garantir que respondem às suas necessidades e ao desenvolvimento do seu perfil.
- **O Campus e equipamentos comuns:** o colégio beneficia de recursos partilhados com a Escola Técnica Profissional da Moita, como o pavilhão desportivo, campos de jogos, ateliers de artes e a

Quinta Pedagógica do Castanheiro, que funcionam como fatores potenciadores da aprendizagem prática e experimental.

5.3.3. O Ambiente Digital

Onde se aprende também inclui o espaço virtual. O Colégio integra ferramentas digitais (como o Google Classroom, Aula Digital e a plataforma Growappy) que funcionam como uma extensão da sala de aula, permitindo a gestão de projetos, a comunicação fluida com as famílias e o desenvolvimento da literacia digital.

Para que estes espaços sejam efetivamente educativos, o projeto baseia-se em três princípios-chave:

- **Intencionalidade Pedagógica:** Cada espaço é planeado com uma intenção clara (o quê, porquê e com quem), servindo como suporte para o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas.
- **Voz do Aluno e Regulação:** Os ambientes não são impostos; a regulação da vivência nestes espaços é pensada e definida com as crianças, frequentemente através de instrumentos como as tutorias semanais ou as assembleias de alunos.
- **Estética e Inclusão:** Existe um esforço para construir um sentido estético comum, onde as produções dos alunos são valorizadas e os espaços são organizados para que todos, independentemente das suas especificidades, os vivenciam de forma equitativa.

Em suma, no Colégio Corte Real, aprende-se num "espaço sistémico" onde a escola, a família, a comunidade e o território se fundem para ajudar cada criança a construir o seu próprio conhecimento e projeto de vida.

5.4. A FORMA COMO FAZEMOS APRENDER E AVALIAMOS AS APRENDIZAGENS - *Como se aprende e como sabemos que se aprendeu?*

creche → pré escolar → 1.º ciclo → 2.º ciclo → 3.º ciclo

A aprendizagem no Colégio Corte Real baseia-se na co-construção entre alunos e educadores, onde a criança é o centro de toda a ação. O Colégio rompe com a lógica tradicional de transmissão passiva de conhecimentos, adotando as seguintes estratégias:

- **Metodologias Ativas:** Utilizam-se métodos baseados em trabalho de projeto, questionamento e resolução de problemas, integrando componentes do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM).
- **Investigação e Descoberta:** Aprende-se através da curiosidade e da experimentação em cenários diversificados que vão além da sala de aula, como o laboratório, a quinta pedagógica, a cozinha experimental ou a comunidade envolvente.
- **Aprendizagem Espaçada e Integrada:** A organização do tempo permite trabalhar diferentes aprendizagens em simultâneo (aprendizagem espaçada), o que beneficia a memória a longo prazo e a articulação de ideias ricas.
- **Desenvolvimento de Técnicas de Estudo:** Durante o tempo de estudo autónomo, o aluno desenvolve competências fundamentais como ler, sublinhar, esquematizar, criar mapas mentais e a autointerrogação, aprendendo efetivamente a estudar e a reter informação.
- **Foco no Perfil do Aluno:** O currículo é posto em prática através de rotinas e desafios que visam

desenvolver competências transversais como o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a responsabilidade.

A avaliação é encarada como uma "**história que se escreve com diferentes vozes**", sendo um processo transparente, regulador e participado por todos os intervenientes.

- **Avaliação Formativa e Feedback:** É a modalidade privilegiada, focando-se na valorização dos processos e fornecendo **feedback consistente** que ajuda os alunos a progredir e a perceber onde podem melhorar.
- **Autoavaliação e Autorregulação:** É central que o aluno aprenda a avaliar o seu próprio desempenho e o do seu grupo. Instrumentos como o **Plano Individual de Trabalho (PIT)** e os registos de tarefas permitem que o aluno monitorize o seu percurso de forma consciente.
- **Diversidade de Instrumentos de Recolha:** Para saber se houve aprendizagem, o colégio utiliza um dispositivo variado de "instrumentos de pilotagem", que inclui:
 - **Listas de verificação** (anuais, trimestrais ou parciais) para aceder ao currículo.
 - **Portefólios** individuais, de grupo ou de projeto.
 - **Conselhos de Cooperação** semanais e **Assembleias de Alunos**, onde se reflete coletivamente sobre o que foi aprendido e o que falta melhorar.
 - **Registos de avaliação periódica** qualitativos e descritivos.
- **Avaliação Sumativa:** Realizam-se momentos pontuais de verificação para aferir resultados face aos objetivos definidos, mas estes instrumentos podem ser posteriormente reaproveitados numa perspetiva formativa.

Em suma, sabe-se que se aprendeu quando o aluno é capaz de mobilizar conhecimentos e capacidades para **agir no dia-a-dia**, resolver problemas novos e contribuir ativamente para a comunidade escolar e o território.

6. AUTOAVALIAÇÃO E O QUE PRETENDEMOS ALCANÇAR ATÉ 2030

6.1. COMO NOS AUTO-AVALIAMOS

A construção e implementação de um sistema de avaliação e autoavaliação do trabalho que desenvolvemos diariamente e o alinhamento que apresenta de acordo com a missão e a visão que preconizamos, terá que revelar a orientação que prosseguimos no sentido de estabelecer uma cultura organizacional mais alargada e integrada, no âmbito da implementação de um sistema de garantia da qualidade.

Através desta linha de atuação, aumentamos a consistência, a transparência e o reconhecimento do percurso desenvolvido pelas nossas crianças e jovens.

Centralizaremos as nossas preocupações na melhoria e avaliação dos resultados, por intermédio de um processo consubstanciado em critérios de qualidade e descritores indicativos sistematizados e fundamentados. O ciclo de qualidade, a implementar com a colaboração das partes interessadas, inclui quatro fases interligadas:

- Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- Ajustar/rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

É o nosso pressuposto estruturar e implementar um sistema de autoavaliação e de garantia da qualidade ágil e consistente, com o envolvimento de todos os educadores (diretores, docentes, não docentes, parceiros e encarregados de educação) e alunos e que se consubstancia num processo intrínseco e, por isso, regular, como parte integrante de uma cultura de autoavaliação permanente.

Identificamos, para o nosso sistema, três ciclos de autoavaliação:

- **Macro ciclos:** Ciclo de autoavaliação do período de vigência dos Projetos Educativos. Permite monitorizar o grau de concretização da nossa missão e visão, clarificando a sua pertinência e consistência e quais os objetivos e metas estratégicas que pretendemos atingir no projeto educativo seguinte.
- **Mesociclos:** Ciclo de autoavaliação dos ciclos de referência em cada valência:
 - Creche - de 3 em 3 anos, acompanhando grupos com crianças desde os 0 até aos 3 anos;
 - Pré-escolar - de 3 em 3 anos acompanhando grupos com crianças desde os 3 até aos 6 anos (transição para o 1.º ciclo do ensino básico);
 - 1.º ciclo do ensino básico - de 4 em 4 anos, acompanhando grupos de crianças desde o início do 1.º ciclo até à transição para o 2.º ciclo do ensino básico;
 - 2.º ciclo do ensino básico - de 2 em 2 anos, acompanhando grupos de crianças desde o início do 2.º ciclo até à transição para o 3.º ciclo do ensino básico;
 - 3.º ciclo do ensino básico - de 3 em 3 anos, acompanhando grupos de jovens desde o início do 3.º ciclo até à transição para o ensino secundário;

Através de uma análise dos resultados obtidos no final de cada mesociclo, aferimos os impactos gerados ao longo desse período, em termos de:

- taxa de frequência (face a lotação existente);
- taxa de aproveitamento escolar (apenas do 1.º ciclo e níveis seguintes);
- comparação dos alunos CCR em provas de aferição nacionais.

- **Micro ciclos:** ciclo de autoavaliação de cada ano letivo, subdividido em cada período letivo e que parte do processo de autoavaliação periódico de cada grupo/turma (realizado pelos alunos e equipa pedagógica multidisciplinar - professores e empresas parceiras) em funcionamento nesse ano letivo.

Permite regular a ação pedagógica em tempo útil, durante o ano letivo, de forma a possibilitar uma intervenção direta no percurso de cada aluno, tendo em vista a promoção da progressão nas suas aprendizagens e no processo de co-construção do perfil dos alunos esperado na nossa escola. É por intermédio deste microciclo que a garantia da qualidade entra, estruturalmente, no processo

de ensino e aprendizagem, na relação equipa de educadores (docentes, não docentes, entidades parceiras) - aluno/alunos (famílias).

6.2. O QUE JÁ ALCANÇAMOS - INDICADORES E RESULTADOS;

- Taxa de ocupação média anual de 100% na valência de creche, 95% de taxa de ocupação média em jardim de infância, 92% de taxa de ocupação média no 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- 100% de aproveitamento escolar em todas as turmas ao longo do seu ciclo de estudos e na conclusão do referido ciclo;
- Provas de aferição/Provas ModA: resultados de escola pelo menos 5 pontos acima da média do concelho nas provas ModA em cada uma das disciplinas/dimensões avaliadas.

6.3. QUAIS OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AS NOSSAS METAS ATÉ 2030;

Taxas de ocupação, aproveitamento escolar e provas externas

- Garantir taxas de ocupação das vagas superiores à média local, regional e nacional (fontes: carta social, carta educativa e portal infoescolas);
- Garantir taxas de aproveitamento escolar superior à média local, regional e nacional (sempre que seja possível de aferir) utilizando como fonte o portal infoescolas e o relatório de escola do IAVE em relação à avaliação externa.

Transição do Paradigma Educativo

O Colégio Corte Real estabelece como objetivo estratégico superar o modelo de ensino tradicional do século XX (mecanicista e focado na uniformização) para se tornar um construtor de conhecimento que antecipa respostas e cria tendências. Até 2030, a meta é que o Colégio funcione plenamente como uma "organização que aprende", onde a pessoa e as suas relações estão no centro de toda a atuação.

Implementação do Sistema de Garantia da Qualidade

Um objetivo central é a estruturação de um sistema de autoavaliação permanente e ágil, assente num ciclo de qualidade (Planear, Implementar, Avaliar e Ajustar).

Parcerias para a Inovação e Cidadania Ativa

Até 2030, o Colégio pretende fortalecer a sua rede de parceiros em áreas de ponta, nomeadamente:

- Inovação Tecnológica: Integrar a Inteligência Artificial generativa, cibersegurança e programação no quotidiano escolar.
- Sustentabilidade: Desenvolver projetos de economia circular e voluntariado, preparando os alunos para serem cidadãos interventivos na vida pública.
- Artes e Ofícios: Facilitar a criação de eventos em "palcos reais", valorizar e promover as manualidades e o mundo empresarial e vida profissional, conciliando com a criatividade e a comunicação, conferindo um propósito tangível à aprendizagem.

Alinhamento com o Projeto de Vida dos Profissionais

Outra meta fundamental é que o projeto de carreira de cada profissional esteja alinhado com a missão do Colégio, promovendo o desenvolvimento contínuo através de "atribuições ambiciosas" que desafiem os educadores a sair da sua "zona de conforto".

Em suma, a meta para 2030 é que o Colégio Corte Real se afirme como um espaço sistémico de co-construção, onde o rigor académico se alia à inovação e ao compromisso social, garantindo que cada aluno atinja o seu pleno potencial.

Moita, 1 de setembro de 2025

A Direção do Colégio Corte Real,